

SANTUÁRIO DAS MULHERES ESCOLHIDAS

Livro 3

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



SANTUÁRIO DAS MULHERES ESCOLHIDAS

É uma construção Inca, chamada de Acllahuasi, o Santuário das Mulheres Escolhidas, as mais belas de Tawantinsuyo no Peru. A cultura Lima governou Pachacámac aproximadamente até 600 d.C. e chegou a abrigar até 10.000 habitantes.



DE ACORDO

De acordo com as promessas, as declarações de amor haveriam de ser suficientes para considerar uma nova tentativa.



VENDO

Vendo que ficavas do lado dos anjos, capítulo esse amor não entende de realidades, voa em direção aos enigmas inventando certezas, tentando dar forma humana aos sonhos e feição ao imponderável.

O DE MENOS

Se for questão de aceitar os vinhos, as azeitonas, isso é o de menos.



ONDE

Onde te encontro? Quando partirás de novo? Quem teu olhar trás para esse instante? Que território ocupas? Onde te escondes? Qual porta encerra teus mistérios? Onde debruças teus próximos sonhos?



TU

Tu me fizeste conhecer impressões sensíveis por onde a boa qualidade tornou-se ótima. Tu me deste um lugar de pertencimento.

EU E TU

Quando fatigada, tu finges e representas. Eu, quando cansado, represento nada mais que atos e palavras vazias.



VISITO

Nestas palavras com que visito os teus olhos vejo bálsamos batizados e plegárias disfarçadas.



NA DISTÂNCIA

Na distância, como sempre, o tempo todo, estás muito perto; minha lembrança te evoca e te deixa muito mais próxima do que eu gostaria. Segues tão dentro de mim que sem perceber te levo a passeio todos os dias.

INCÓGNITA

Mantém-se a incógnita: por que, ao mesmo tempo que gostas da intimidade quase erótica, a refutas fazendo-te de pura cada vez que sou um pouco mais audacioso?



COMPANHIA

Entre intimidades cerimoniais, nós encontramos o valor do silêncio como personagem quase principal. Fomos atores ávidos dos encontros que mataram nossa sede e fome, autorizando uma requintada forma de anunciar que estávamos felizes.

ENQUANTO NÃO CHEGA

Enquanto não chega a palavra adequada, imagino-te atravessando a minha rota, eu admirado com teu pertinaz espanto, maravilhado com tua maneira de me dizeres sim.



RECUPERO O SABOR

Recupero o sabor das carícias, evoco testemunha nas fantasias proibidas à sombra dos atalhos entre a tua pele e cada abraço aquecido.



ESTAR

Vivemos alimentados numa mútua apropriação até amenizar-nos afundados na atração pelo gosto de ali estar.

FRANQUEZA DIÁRIA

Se aceitasses conhecer as minhas dores, se aceitasses as coisas difíceis de minha vida, me trarias alívio, enquanto eu por ti vivo. Por mais que eu siga, deixo a esperança posta em ti. Construo um medo novo, incapaz de me acalmar. É provável que nesses olhos teus eu deixe alguma insensatez, neles armazenada em pueril franqueza diária, antes de entrar na vida como ela é.



TEU ADORADOR

Movimento a vida convidando-a a hospedar-se na minha vocação de ser teu adorador.

HISTÓRIA VIVA

Tremo com essa emoção dando vida ao envelhecido amor que ficou lá longe. Deixando os abraços menos tristes e nada vazios, peço-te que façamos e sejamos nossa história viva.



A CORAGEM

A coragem cria coragem para afirmar que te convido a sentar na mesma mesa, a dormir na mesma cama.



CONSOLO

Num ritual de consolo e agradecimento, transformo a tua presença em saudade e epílogo.

LOUVORES

Tu és a fonte que me deixa apaixonado. Continuo sendo este que melodia os louvores da tua vinda.



FALO O SUFICIENTE

Falo o suficiente, tento fazer-me ouvir. Tuas percepções distraídas revelam uma divisão desproporcional, pareces temer as palavras ou o lugar por onde elas poderão te conduzir.



PEÇO PAZ

Não me envergonho de pedir-te a paz. O tempo de silêncio e de tolerância ainda vigora, uso uma prerrogativa que me permite seguir meus propósitos sem deixar-me contagiar pelo hábito do confronto que te alimenta.

CONVITE

Convido-te a omitirmos o meu e o teu, origem de todas as discórdias. Sustento uma assistência recíproca, nós dois livres da arrogância que a competição promove e alimenta.



NOVAS RELEVÂNCIAS

Novas relevâncias descobri quando teu olhos iluminaram e enobreceram um viver com sentido. Nos teus olhos ecoram um convite a acreditar que valho a pena, que posso ser teu melhor amigo, dar-te um afeto peculiar. Sedimentando habilidades entre o que me ofereces e o que recebo, chegas ao meu coração com valores sentidos.

AGUDOS SEGREDOS

Confiamo-nos os mais agudos segredos, conquistando a tranquilidade do repartir. Interlocutores sábios, nos mantivemos imunes às culpas erradicadas pelo perdão mútuo.



OLHARES CARREGADOS

Teus olhares carregados de amores inúteis insistem em habituar-me ao vazio que antecede as despedidas.



CONFESSO SAUDADES

Inocentemente, confesso saudades. Espero, sofro consumando desigualdades emocionais entre teu descaso e a minha espera despedaçada.

PARTE DO QUE DIGO

Finjo acreditar em parte do que me dizem. Canso-me ao cumprir as regras do jogo, principalmente quando o adversário insiste em modificá-las de acordo aos seus interesses.



AMOR FINGIDO

Um amor fingido, poupado em declarações excessivas te protege do susto que poderia ser um convite ao que não querias. Discreta na concessão de momentos, nada se revela em ti duradouro. Preferes uma liberdade que fique em mãos que sejam as tuas.

TRAGO UM CONSOLO

Trago um consolo pelo que já não vale a pena. Enquanto eu falo em poesia, teu estado de espírito vive de mau humor. Cansado das minhas declarações, me ofereces um sincero desprezo por tudo aquilo que não reconheces.



UM POUCO DO OLHAR

Alcança-me um pouco do olhar que combina com a minha e a tua carência. Abriga o meu mal-estar na tua acolhida.

AFETOS EM GREVE

Meus afetos entraram em greve, negam expressar-se a quem não se deixe por eles tocar. Aos que os entendam ridículos ou excêntricos preferem o silêncio dos sonhos omitidos, das palavras já desistidas.



QUANDO EU SONHE OUTRA VEZ

Mal tenho tempo de passar por tuas recordações. Por isso adibico de teus mistérios, já não estarás presente quando eu sonhe conosco outra vez. Silenciosamente, o esquecimento fará sua moradia nas lembranças reprimidas.



ME DIZES NÃO

Me dizes não como se meu corpo pertencesse a outra alma, Trata-se de um corpo inundado de realizações precárias, reclamando instintos vivos, arremessados como furiosas marés.

REJEITO

Rejeito certas palavras pelo que elas representam, elas em si nada mais são do que isto. Permanecem em contato com o afeto com que as revestimos, não existe mérito nem descarte, simplesmente aquilo que nelas projetamos.



ATÉ AQUI

Até aqui, tudo incluído. Entre explicações, uma fissura marca uma insistente vontade de viver feliz. Entre mim e tu, dispersões insistem na limitação do nosso tempo juntos.

VISITA BREVE

Foi uma visita breve, enquanto se pensava que por fim havia dado tudo por concluído, por desejo, por convicção. Fingiu ser uma menina indefesa, violou suas próprias intimidades, inventando um corpo forasteiro. Usou-o como se não fosse seu. A emoção, que era singular, se perdeu em falsos esquecimentos. Assim, em vão não se preservou, uma oculta reclamação nega presença e rapidamente saltam as palavras que justificam tudo como se fosse natural.



EM EPÍLOGO

Em um ritual de agradecimento transformo tua presença em epílogo.



BUSCO

Busco interlocutora comprometida com a dor.

PESAMES

Teus pêsames pesam mais em ti que em mim.



GUARDO RECATO

Guardo recato, ainda que aprisionado pelos temas, poesias e perfumes que insistem em estampar teu rosto. No dia que dedico a esquecer-te, lembro-me das revelações, secreções, delírios mais sensuais, suave gozo ao passear por teu paraíso.

TENTO

Tento parar-me, empurrando minha decepção para outro lugar, onde existam odores recíprocos, amores e sorrisos amigos, mãos e braços serenos, espontaneamente a mim dirigidos. Já que não posso confiar em labirintos e promessas, já não quero sobressaltos que me urjam pesos insuportáveis. Não posso recordar nenhum carinho emitido, o que hoje lembrei é um olhar que dilui e disfarça, pondo limites à minha necessidade de ser visto e mencionado. No teu mundo mesquinho vivo, dos teus apartes, me meti onde não me querias; ainda que mantivesse o cuidado, não pude impedir a desintegração.



JÁ FEITO

Decoradas as regras e as contra regras, deixo os meus e os teus amores de ontem no seus devidos lugares de incalculáveis distâncias. Implanto, transplanto, refaço o já feito.

DESABITADO

Habituei-me a transformar teus ruborizados sorrisos,
tornando-os particulares e meus.



ESCORRE

Escorre dos teus olhos confessadas intenções, as
carícias despejadas acolhem e põem a dormir minha
calma, assistem meu descanso abraçado a esse teu
ritual de sereno gozo onde me afundo, repousando
no teu colo um sonhar venturoso onde deixo de ser
forasteiro. Um beijo louco desfolha teu lábio; respiro
tua pele, me nutro do teu peito.

GENEROSA RECEPÇÃO

No teu frescor, surpreendente como o primeiro beijo, namoro em boa companhia. Com tua juventude, avanças a mão com que me afaga até encontrar meu grato corpo, que inaugura a generosa recepção consentida. Então, guardamos a rota da estrela-guia, dispensamos o incenso, a mirra e a tolerância.



TUAS GRAÇAS

Com uma mágica, invento uma nova versão menos banal do paraíso original, para inaugurá-lo contigo. És um anjo distraído quando disposta a dar-me as tuas graças primeiras.



CONTRAGOSTO

A contragosto, chegas como primavera no sonho, e desapareces na realidade, quando eu já não posso esconder o sentimento que me inspiras.

MEUS DESEJOS

Esquecendo-me da vida, dedico-me somente a viver à noite, quando minha inspiração vem à tona e eu assumo ver-te desmaiada, enquanto teus seios homenageiam meus olhos, atropelando meus desejos.



TUA GRAÇA

Falo da tua graça, que parece improvisada, falo dos meneios deste teu corpo que seduz para excitar desejos freados. És uma longa espera, inata, uma promessa que governa o belo em direção ao impossível, inventando a nostalgia. Apresentas-te como um sonho de amor harmonioso, embora escondas tempestades. Nada em ti é previsível; longamente esperada, dás uma grande incerteza sobre teu destino e tuas escolhas.

FIZ VOTOS

Fiz votos dedicados, pelo menos com o vigor com que sustentas tua intenção e o abalo que isso me provoca. Finges que sou teu sol, ainda que eu não te ilumine me sorris como se acolhesses a ternura que te oferto, mas sei que isso é uma mentira. Perco o rumo, altero o roteiro e acabo no desconcerto, inventando.



INTENÇÃO

Tento reinserir uma adaptação que me faça parecer natural e se apresente útil como uma saída. Repenso todas as tendências, disponho de uma vontade sempre insuficiente para ser teu suporte. Para seguir junto dela sem despertar suspeitas, mostro toda a admiração, pronuncio toda decisão. Persiste em mim uma vontade de tê-la por perto. Arrasto meu desejo em tua direção. Meu gesto não é uma resposta, é uma reiterada intenção.

NOSSO FIM

Tenho dúvidas de quem perde a razão, se tu ou eu. Torna-se mais evidente o desconcerto que nos provoca a quase batalha final que ocorre anunciando o nosso fim.



NA DOR

Não consigo eludir nem provocar desapareição da dor que, íntima, me acena. Mesmo sabendo que com ela não convivo de bom grado, tenta fazer-me pensar que me pertence, irresistivelmente coesa. Renasce toda vez que a condeno, aflora no meu ser como um destino que não se localiza em lugar algum, embora esteja em todos.

TENHO A RAIZ

Partilho a alegria de viver dando ressonância à fertilidade que me anuncia que em ti eu tenho a raiz.



MEU ARSENAL

Acabados meus prazeres inocentes, permaneço emocionado, respiro teu ar, és meu vício; teu olhar voa até meu amanhã nas tuas insinuações, fincas no meu futuro um consolo para meu arsenal de recursos.



AUXILIARES

Infiro que o tempo faça pensar antes de chegar ao fim. Acreditar nas tuas promessas da amizade leal e sincera, e que seria assim apesar das dores agudas e que no desabrigo, ao teu lado, o descanso faria distrair vazios.

SEM TI

Sem ti meus olhos se tornaram tristes, sem novas impressões. Por que tua ausência tanto me importuna?



PAUSAS

Afetos desgarrados impulsionam tua alegria que me pede para fazer pausas.



MINHA PAZ

Embora relute, não te entrego minha paz; como não sou conivente, não colaboro com a tua deslealdade e teu pouco caso.

AGUARDOU

Envelheceu, aguardou que algo ou alguém a transportasse para um lugar onde as coisas aconteciam, alguém que viesse dar vida aos seus sonhos. Calada entre ordeiras decepções e eternos vazios, seguiu arrastando antigas tristezas.



TRANSBORDO

No amor íntimo, converto minhas substâncias em tuas.



INTIMIDADE

Se te agrada uma certa intimidade quase erótica, por que a refutas cada vez que sou um pouco mais sincero?

INGENUO

Ingênuo que fui, ao tentar desvendar o enigma dos teus
maus humores. Onde se refugiaram tuas alegrias?



MINHAS QUEIXAS

Como amar-te, se de mim esperas colher o alimento
para teu narcisismo? Atender-te me cansa. Preciso parar
de inventar ocasiões para animar-me na nossa rotina.
Opto por ter novidades nos intercâmbios, ser esperado,
ter motivos de prazer. Não quero te incomodar.

SABEREI SER

Saberei ser teu amante? Por quais razões eu repararia no encanto do teu olhar se teus olhos não me olhassem? Quais arrepios me eriçariam a vontade de te amar, se tua competência não tivesse aprendido a me fazer gozar?



LOUCURA DEFINITIVA

Completemo-nos, visto que não há risco de nos misturarmos mais do que já estamos. Não podemos estar perto sem ancorar-nos e termos a sensação de que um escudo nos protege da loucura definitiva.

ÀS LEIS DO AMOR

Em respeito às leis do amor que nos protege como amantes, nenhum tempo entre nós é definido previamente. Em nome da sensualidade, serão válidas todas as tentações, seduções e conquistas. De conformidade com o cansaço, serão feitas pausas para que nos consumamos devagar; as provocações serão limitadas para acompanhar as respostas possíveis, pois assim nunca perderemos a qualidade e o hábito. Recusas, só em caso extremo de dores ou tristezas que distraiam e tirem as forças. Os olhos deverão fixar os do outro durante a intimidade, não sendo aceitas distrações, ainda que justificáveis. As portas e as janelas só serão abertas para a renovação dos apetites, para a entrada da luz que emana do consentimento e da aceitação. A voz estará a serviço do deleite, para promover efeitos colaterais, adicionar uma permanência através da declaração de amor que acompanhará nossos atos.

TUA PAZ

Às vezes a tua paz me assombra. por tantas surpreendentes revelações, como aquelas que pela harmonia construída fomentas.



ELA

Ela se foi das minhas coisas e se tornou recordação.



FALTARÃO RAZÕES

Teus lamentos terminarão, meu desejo de seguir acabará; entre afetos esporádicos e escassos, faltarão razões para caminharmos na mesma direção.

ESCONDEM AMORES

Se isso é um sonho fingindo presença, dá-me um sinal, exala o encantamento. Por detrás dele manténs teus segredos, onde escondes ardentes amores.



ANULADAS

Anuladas as lembranças, inundados da solidão que lhes interrompeu a felicidade, tentaram voltar logo, o ânimo conturbado, o lado oposto do encontro.



VESTIGIOS

Entre nós há vestígios de juventude apressada, de interpretações ingênuas, tal o afã de domínio e posse que nos enche de ausências e escassez.

INUTIL PARA

Dá-me preguiça verter olhares no escuro, atualizar brasas nas cinzas do teu fogo apagado. Confesso desinteressadamente que tua conduta pendurada na minha tolerância, abusas das minhas escutas.



OS OLHOS

Meus olhos se tornaram delicados, lançam para fora de si esperanças. Tentam voltar, reverter o inútil. Há, todavia, um tanto de amor transbordando fora do teu leito. Os olhos nunca mentem.



FUNDA

Teu encanto exagera o convite, exacerba eloquentemente as vantagens, veste a virtude, dilata a expansão do agradecimento e funda novos prazeres.

NÃO TENHO

Não tenho autorização para permitir ou proibir as revelações, as secreções, os delírios mais sensuais, suaves gozos a passear por teu paraíso.



ESTAR VIVO

Imprudently, quero fundir-me, exagerar, emparelhar com meu desejo, ser fiel à tua convocação, gozar as vantagens de estar vivo.



NÃO POSSO

Não me lembro de nenhum carinho por ti emitido. O que hoje lembro é de um olhar que dilui e disfarça, pondo limites à minha necessidade de ser visto e mencionado.

NO DIA

No dia que dedico a te esquecer, guardo um retrato ainda aprisionado pelos temas, poesias, perfumes que insistem em estampar teu rosto, em hospedar-te, dar presença à tua falta.



NOVAS PROPOSTAS

Diante das tuas impossibilidades, um ânimo ingovernável, tenaz, me convida a estudar novas propostas.



ANÔNIMA

Escolho queixar-me dessas mãos fujonas condenadas à leitura anônima.

BUSCO

Busco tua boca para amaciar escutas endurecidas. Desenterro o silêncio escondido na cova, cheirando a carne e novidade, enquanto o dia se veste de chuva que vem trazendo nosso sangue sem voz.



COMO EU ME VI

Como eu me vi, me viste: com as rugas, as máscaras, as mãos envelhecidas, as nostálgicas lembranças, as mesmas raivas, os mesmos sustos, a mesma ojeriza ao “povo da academia”, o mesmo desprezo aos povos dos “muros”, a mesma repulsa ao “povo das armas e das guerras”.

SINUOSAS

Não estranhes se me escondo em ti, se deposito no teu corpo fugas, imitações, fontes de lágrimas, palavras desnecessárias, agudas, perigosamente sinuosas. Não estranhes se raptar a tua paz quando entrar a noite mais profunda.



ACESSÓRIAS

Encontramo-nos com vocações contrárias, ambos buscando, reivindicando encontrar nossos lugares. Buscando água na fonte, inspirados por chuvas primaveris, transformamos esta atividade principal em acessórias.



TRADUZO OLHARES

Teus pêsames pesam mais em ti que em mim.

REGRAS E CONTRA REGRAS

Decoradas as regras e as contrarregras, deixo os meus e os teus amores de ontem nos seus devidos lugares de incalculáveis distâncias.



OFERTADO

Não vejo meu coração aberto para receber enquanto se me escapa todos os dias o alimento essencial quente e sincero ofertado pela reciprocidade.



ALMA SIMPLES

Guardada por uma alma simples, scandalizas pela paciência com que vestes esta humildade. Frise-se que encarnas uma figura que não aceita habituar-se à caça, nem a soberania de triunfar em pequenas e insignificantes camas.

ANEXOS E POESIAS

Murmuro anexos e poesias com o que é meu, teu e nosso. Desordeno a ordem, desonero. Unifico extremos, ultrapasso o comum das expressões, tiro proveito, tiro o desejo do rascunho, acabo com tantos destertos. O tempo foi feito para partir e para ficar.



DISTÂNCIAS

Enquanto eu possa recordar, farei dessa capacidade a mais importante de todas. Decoradas as regras e as contra regras, deixo os meus e os teus amores de ontem nos seus devidos lugares de incalculáveis distâncias.

AMNESIA

Inventaste novos devaneios, retrocessos, expectativas de não querer reproduzir, deixaste tuas pegadas avisando transitória companhia. Confirmados os desacordos, ficaste em algum não-lugar, no anonimato, na amnésia dos afetos sem comoção, esquecidos.



CONVÉM

Convém estares atenta às caminhadas de rotina pois é quando vejo se a luz incide no teu vestido provocando transparências animadoras, se o teu sapato se cansa de andar ou se simplesmente passeias a tua graça diante de mim enquanto eu finjo intenso e desproporcional nada ver.



DOCE CALOR

Enquanto um olhar profundo assistia ao milagre contínuo, cavalgavas enxugando cada pedaço meu, irradiando um amor feito brasa.

OUTRA PARTE

Meus olhos deslizam à procura da outra parte onde pudesse colher o ramo e teus cabelos. Meus olhos deslizam onde eu não te vejo, entre uns e outros prazeres. Farto, saboreio teus úmidos poros, me aqueço no teu calor, libertando a Natureza.

Guardo recato, ainda que aprisionado pelos temas, poesias e perfumes que insistem em estampar teu rosto. Lembro-te no dia em que me dediquei a te esquecer; lembro.



DESTINO COMUM

Entre monumentos e ruínas, luzes e sombras, um itinerário descontinuado, confundido, permite coexistir experiências de ganancias e perdas, modalidades sempre vistas no destino comum.

MEUS MAIORES VAZIOS

Te localizei entre meus maiores vazios. No lugar das memórias mais fundas, onde guardei as desvantagens, te presto uma homenagem antes que passes a ser o efêmero. Te escondo longe das minhas iras, atuando como se nunca houvesse estado.



TUAS VISITAS

Tuas visitas distribuem novos incentivos. Sem outras saídas, retornam antigas expectativas com prazo vencido. Atenuados os feitiços, e preocupo com os vestígios. Sussurros prometem fraudes eróticas.



DISPONÍVEL

Comoventemente abraçado ao meu sonho, te deixarei ir forasteira. Foste uma ilusão desgastada que, não cumprida, converteu-se em solidão.

Roberto Curi Hallal

